

Brasileiras no topo das vítimas

A maioria das mulheres vítimas de tráfico para fins de exploração sexual em Portugal é brasileira e não ficam mais de seis meses no mesmo sítio para evitar que criem laços de fidelidade, revela um estudo ontem apresentado.

Madalena Duarte, socióloga e investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, explicou que o estudo a apresentar em Junho de 2007 está ainda em curso, não tendo por isso dados quantitativos sobre a matéria.

No entanto, os resultados intercalares ontem divulgados em Lisboa já permitem revelar alguns aspectos deste fenómeno que começou a ter maior expressão em Portugal em 2001, com maior incidência nas cidades do Porto, Lisboa, Aveiro e na zona do Algarve.

A investigação deste tipo de crimes, adiantou, não é fácil porque estas redes têm um elevado grau de adaptação e de flexibilidade e porque as mulheres têm uma grande rotatividade.

«Muitas andam entre Portugal e Espanha para não criarem laços de fidelidade», disse.

A maioria das mulheres são de nacionalidade brasileira e trabalham essencialmente em bares de alterne, mas os investigadores também encontraram registo de mulheres da Europa do Leste e da Nigéria usadas na prostituição de rua.

A investigação já permite também constatar que há uma diferença entre as mulheres

recrutadas em países de Leste e as brasileiras: as redes de tráfico de mulheres brasileiras são artesanais enquanto as de Leste são organizadas e violentas.

Segundo Madalena Duarte, alguns processos judiciais têm demonstrado que as mulheres das redes de leste eram sujeitas a uma violência física mais intensa, enquanto as brasileiras tinham maior liberdade de movimentos.

Por outro lado, os resultados intercalares da investigação, permitem ainda aferir que há uma grande discrepância entre o número de investigações e o número de casos que vão a julgamento.

«As pessoas têm medo e não querem. Estamos a falar de mulheres que estão assustadas, que foram sujeitas a violência física e psicológica e que são alvo de chantagem», considerou. Muitas destas vítimas, adiantou, não têm confiança nem nas polícias nem no sistema judicial dos seus países.

Os resultados intercalares da investigação sobre "Tráfico de mulheres em Portugal para fins de exploração sexual" foram apresentados no seminário internacional sobre tráfico e exploração sexual, a decorrer em Lisboa.

O estudo, encomendado pela Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, está a ser realizado por investigadores do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.●